

ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ
CAMPINAS - SP



Campinas, 21 de Setembro de 1981

A 21 de outubro de 1980, às 17h45, no Hospital Vera Cruz de Campinas, deixava-nos a caminho da Casa do Pai, o nosso

PADRE FRANCISCO SILVA

Foi definhando aos poucos por mais de um ano por causa da doença que os médicos caracterizaram de insuficiência respiratória e fibrose pulmonar. Tinha 75 anos de idade.

Nasceu em Taubaté (SP) a 1º de novembro de 1904. Sétimo filho entre onze irmãos, seus pais, José Albino Santos Silva e Da. Maria das Dores Guilherme Silva, fervorosos cristãos, deram-lhe exemplo de uma vida íntegra, piedosa e dedicada a fazer o bem.

Foi batizado na Catedral de Taubaté com o nome de Francisco de Paula Guilherme, a 4 de dezembro de 1904.

Era criança ainda quando seus pais se mudaram para São Paulo. Pouco depois morreu sua Mamãe, cuja lembrança conservou saudoso por toda a vida. Trazia sobre a escrivaninha o retrato dos pais e à parede do quarto o retrato da Sra. sua Mãe.

Em 1913 começou a frequentar como oratoriano e aluno externo o Liceu Coração de Jesus. Fazia parte dos coroinhas do Santuário do Coração de Jesus. Foi uma das muitas vocações que deram à Congregação.

Em 1919 com desejo de ser salesiano, foi pelos Superiores encaminhado ao aspirantado de Lavrinhas. Distinguiu-se entre os companheiros por inteligência e vivacidade. Animava os brinquedos e era um dos atores do teatrinho do aspirantado.

Concluiu o curso ginasial em 1923, entrando em janeiro de 1924 para o noviciado, onde teve a felicidade de se preparar para a vida salesiana sob a guia do grande Mestre de Noviços que foi o P. Virginio Battezzati, mestre que marcou profundamente a sua passagem - 15 anos - pelo Brasil como formador exímio de muitas gerações de salesianos.

Recebeu a batina a 28 de janeiro de 1924, e a 25 de janeiro de 1925 fez a profissão religiosa nas mãos do P. Pedro Rota, então Inspetor de São Paulo.

Em 1925 e 1926 fez o curso de filosofia com regularidade, entremeando os estudos com alguma atividade pastoral salesiana, assistência, magistério e oratório festivo.

Os anos de tirocínio passou grande parte no Liceu Coração de Jesus, terminando-o em Niterói.

O Curso de Teologia, fê-lo em Turim (Crocetta), com os grandes salesianos da época, P. Vismara, P. Nigra, P. Gennaro, P. Barberis, P. Grosso. Era um dos cantores da Schola deste último. A atividade pastoral que teve nesses anos foi o Oratório Festivo de Valdocco.

Nesse ambiente de Turim foi que se preparou para a profissão perpétua (31 de dezembro de 1929) e ordenação sacerdotal, na Basílica de Maria Auxiliadora, das mãos do Card. Maurilio Fossati, a 6 de julho de 1933. No santinho-lembrança da Ordenação escolheu como mote: "Como retribuirei ao Senhor todas as mercês que me fez? Cantando eternamente a sua misericórdia".

Retornando ao Brasil, ainda em 1933, cantou sua 1ª Missa, no Natal desse ano, no Santuário de N. Sra Auxiliadora, Bom Retiro - SP. Em 1934 foi trabalhar como professor e Conselheiro Escolar no Colégio Santa Rosa de Niterói, onde permaneceu até 1939. De aí passou como Coordenador do Externato e encarregado do Oratório Festivo do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas.

De 1944 a 1949, trabalhou como Coordenador de Estudos e professor no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé, Rio Grande do Sul. Em Bagé foi escolhido como membro da Sociedade Geográfica do Rio Grande do Sul.

Em 1950 retornou ao Liceu de Campinas, onde foi professor no Colégio Salesiano e Catedrático de Geografia na Universidade Católica de Campinas.

Permaneceu apenas um ano, 1955, no Colégio Dom Bosco de Piracicaba, para logo no ano seguinte transferir-se para o Liceu Coração de Jesus, onde exerceu os cargos de Secretário e Vice-Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais "Coração de Jesus", e Catedrático de Geografia na Faculdade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, enquanto era Capelão do Colégio Santa Inês. Em 1958, por ocasião da comemoração do Jubileu de Prata de sua Ordenação Sacerdotal, a comunidade educativa do Liceu de São Paulo lhe prestou significativa e carinhosa homenagem.

Em 1969 foi para o Colégio São Joaquim de Lorena, onde se dedicou especialmente ao Magistério na Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras, permanecendo lá até 1974,

quando foi destinado à Escola Salesiana São José para trabalhar como professor na área de Estudos Sociais e como Coordenador dos Ex-alunos até os derradeiros dias de sua vida.

Publicou um Atlas de Geografia e História do Brasil, em quatro volumes, considerado na época como o melhor da área e de grande aceitação. Tendo realizado inúmeras conferências sobre assuntos pedagógicos e outros de sua especialidade, revelou-se sempre ser orador fluente e possuidor de grande bagagem de conhecimentos, além de estar sempre atualizado, ao mesmo tempo que procurava dosar seus ensinamentos com os mais puros princípios do cristianismo.

O P. Silva, durante todos esses anos, acumulou uma grande soma de serviços prestados à Congregação e à Igreja; em geral, serviços de responsabilidade e preocupações, às vezes penosos por se tratar de encargos disciplinares, e para os quais se dedicava com inquebrantável energia; e, personalidade forte que era, demonstrou nessas ocasiões grande virtude, sofrendo em silêncio. Apesar disso era estimado, sendo convidado para paraninfo por diversas turmas de formandos. Dotado de invulgar modéstia, conquistou inúmeros amigos pela fineza de trato, pela pureza de seus ensinamentos, pela elevação de sua cultura e pelo acendrado amor a Cristo e à Igreja. Demonstrou sempre estar plenamente realizado na Congregação, chegando a repetir em diversas oportunidades que se não fosse Salesiano, se faria Salesiano.

Tinha três grandes amores, sempre claramente declarados, o Brasil, a Congregação e Nossa Senhora Auxiliadora, esta, tão filialmente amada, de cuja devoção era promotor fervoroso.

O P. Silva demonstrou sempre ser um religioso e sacerdote exímio no cumprimento de seus deveres, muito piedoso e defensor dos princípios morais, preocupado com a segura formação humana e cristã dos jovens. Era tão cioso, que registrava, todos os dias, em seu diário as práticas de piedade e atividades que deveria realizar, dando baixa no final do dia para certificar-se de seu cumprimento.

Não podendo mais dedicar-se ao magistério, ficava por horas seguidas sentado numa cadeira entregue à assistência dos alunos do primário, que lhe queriam muito bem.

Nos últimos meses de vida, tendo que ficar inativo e sentindo definhar-lhe as forças, pela limitação de sua capacidade pulmonar, sofreu muito, mas com resignação, aceitando a vontade de Deus e aumentando sua vida de oração, principalmente com a reza do terço.

No dia 9 de setembro, a seu pedido, foi-lhe ministrada a Unção dos Enfermos, demonstrando, de forma explícita, aceitar a vontade de Deus.

A partir de 19 de setembro esteve internado no Hospital Vera Cruz, sob tratamento intensivo, sendo visitado continuamente pelos salesianos, amigos e parentes e acompanhado permanentemente pela dedicada atenção do Irmão Coadjutor Carlos Pedro Godoy.

No dia 21 de outubro, às 17h45, logo após ter recebido visita de salesianos, e estando perfeitamente lúcido, entregou serenamente sua vida a Deus. Seu corpo foi velado no Necrotério do Cemitério da Saudade e conduzido às 16h00 do dia 22 para a Igreja de Santo Antonio, onde foi concelebrada Missa de corpo presente oficiada pelo P. Hilário Moser, Inspetor Salesiano de São Paulo e com a participação de grande número de salesianos, parentes, professores, alunos, cooperados, amigos e principalmente ex-alunos aos quais tanto se dedicara. Em cortejo, seu corpo foi conduzido ao Cemitério da Saudade e sepultado no jazigo dos Salesianos.

A seu modo, no seu estilo, o P. Silva foi um grande salesiano, e exemplo para nós de dedicação no trabalho com os jovens e de fidelidade a Dom Bosco. Seu zelo apostólico é estímulo para continuarmos com entusiasmo a missão a que fomos chamados.

Esta comunidade espera de todos uma oração pelo eterno descanso do nosso irmão de saudosa memória para que ele possa, segundo o lema proposto na sua ordenação sacerdotal: "Cantar eternamente as misericórdias do Senhor".

Dados para o necrológio:

Padre Francisco Silva, nascido em Taubaté (São Paulo) a 1º de novembro de 1904. Falecido em Campinas (São Paulo) aos 21 de outubro de 1980, com 75 anos de idade, 55 de profissão e 47 de sacerdócio.